

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 647

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

**AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 5 DE JUNHO**

**Escolha excellente.**

O ex.º sr. marquez de Vallada, illustrado governador civil d'este districto, inaugura na sua administração uma epoca de verdadeira prosperidade para esta cidade.

Entre outras medidas que s. exc.ª espera realisar, a criação, já approvada, d'um corpo de policia civil, é um motivo sufficiente de gratidão immorredora dos bracarenses para com o digno magistrado.

Prendendo ainda com este importante melhoramento, acaba s. exc.ª de praticar um acto que muito o ennobrece e que mereceu os applausos e parabens da gente sensata de toda a cidade, sem distincção de partidos.

Referimos-nos á escolha que s. exc.ª fez do ex.º dr. João de Paiva de Faria Leite Brandão, cavalheiro distincto natural d'esta cidade, para exercer o lugar de commandante, ou 1.º commissario, do corpo de policia civil.

Passa como certo que o nobre marquez se vira assoberbado com empenhos para a escolha d'este emprêgo; mas, importando-se mais com a sua honra e dignidade do que com a satisfação á padrinagem, dirigiu-se s. ex.ª á casa do sr. dr. João de Paiva e offerceu o referido lugar áquelle cavalheiro, que o não sollicitára, nem pensava em exercel-o. O sr. governador civil nem tempo deu ao agraciado para este formular a mais breve escusa.

Em nosso nome e no dos filhos d'esta boa terra damos por este motivo os mais sinceros parabens ao sr. marquez de Vallada.

O sr. dr. João de Paiva é um perfeito cavalheiro; e exercerá optimamente o seu lugar, attendendo ao apoio, que lhe não falta, nem faltará, da auctoridade superior que felizmente administra o nosso districto.

Já uma vez se fez justiça ao merito d'um filho honrador de Braga.— o que é muito para louvar; porque desgraçadamente esta nossa boa terra acha-se dominada por meia duzia de harpias que de fóra vieram para aqui arvorar-se em mandões, e que vivem da intriga e do mexerico mais ignobil.

Nós, que felizmente não somos pretendentes a empregos, podemos a rosto descoberto gritar a estes mirões: fóra, intrigantes! fóra malcreados!

Isto que vac dicto incidentemente, não precisa de nota illucidativa para se comprehender. Ainda recentemente se deram factos que provocaram a indignação com que escrevemos estas ultimas linhas.

Pedimos ao nobre marquez que prosiga sempre na sua missão de independencia, rectidão e justiça; e assim terá as benções do céu e a gratidão dos bracarenses.

Consulte o illustre magistrado apenas a sua consciencia e as pessoas imparciaes, e honre o merito onde quer que elle esteja, como aconteceu com a nomeação que acima referimos.

Não dê s. exc.ª importancia aos esgares e ameaças d'alguem chefe de chafaricas. E' tactica velha das harpias. Já com um antecessor de s. exc.ª, o sr. conde de Cavalheiros, ella se poz em pratica, sendo aquelle cavalheiro ameaçado com uma corôa d'espinhos.—ameaça que infelizmente se realiso.

Espinhos ha de tel-os o nobre marquez, porque, segundo a ordem natural das coisas, a sua alta posição e as suas inestimaveis qualidades não deixarão de os produzir.

Podemos porém asseverar que, se s. exc.ª proseguir na vereda encetada, dos filhos de Braga o nosso illustrado governador civil apenas terá louvores e benções.

**A' Redacção do «Commercio do Minho».**

Londres, 28 de Maio, 1877 (à noite).

Recebo agora mesmo uma carta de Roma, datada de 25 do corrente, e de amigo meu Inglez que foi na Deputação ou Peregrinação d'aqui, onde me refere varios particulares confirmatorios inteiramente do que na carta para o *Apostolo* copio do *Times*.

O seguinte que me diz em relação á Peregrinação Portuguesa, mostra que elle não se contava já que o Sr. Patriarcha de Lisboa acompanhasse a Peregrinação. Diz-me o meu Amigo:—

«O Patriarcha de Lisboa estava para acompanhar a Deputação Portuguesa; mas como o *Governo* lhe poz por condição, para dar-lhe a necessaria licença, que elle fosse apresentar os seus respeitos ao Quirinal, declarou elle que nem pensar em tal queria por um só momento; e por consequencia, antes não iria com a Peregrinação como intentava, e escreveria ao Santo Padre, a dar-lhe a razão de não ir como desejava».

Eis ahi como o fumo é signal de que houve fogo, parece que esse Governicheta que lá existe em Portugal, queria transformar em cumprimento á Ladrogem do intruso Quirinal, a visita de Sua Emi-nencia a Roma!—Tinha graça uma Peregrinação Patriarchal ao templo de Mercurio, ou á caverna de Caco!

A. R. SARAIVA.

**Missão do jornal catholico na hora presente.**

A grande arma da Igreja, hoje em dia, é o jornal catholico, disse Pio IX.

Innegavel.

Com a espantosa communicacão social operada pelo moderno e esplendido invento da locomotiva, já não basta o livro volu-

moso, lentamente elaborado, nem o opusculo, nem mesmo o folheto, ou o semanario, para contrabalançar a acção deletéria do mal, tornada immensamente facil por esse commercio colossal, realiado de nação a nação, ou no seio de cada uma.

O jornal é a arma formidavel empregada pela revolução e pela piedade, para deschristianisar a sociedade moderna; para subvertel-a, roubando-lhe não só a crença, mas o proprio lote da consciencia e da razão. A esta arma é força oppór ou contrastar outra exactamente similhante na fórma, senão nos meios; a arma do jornal catholico. Outra qualquer, na hora presente, é improficua, impotente.

Supponhamos que é assoalhada hoje entre nós, em alguma folha, uma theoria infame contra o christianismo ou contra a Igreja. O caminho de ferro, percorrendo o reino, lá a transporta de provincia em provincia, e com uma rapidez alada, a todas as classes da sociedade.

No dia seguinte, haverá outra folha que levará, atravez da mesma locomotiva, e aos mesmos leitores o antidoto energico da theoria da vespera.

E', por exemplo, um ponto de historia que o jornalista caviloso interpreta deslealmente, ou até deturpa, adultera, adrede; é uma calumnia soez que atira á testada do homem integerrimo, porque sobre este peza o estygma horrivel... de ser catholico; é uma noticia conscientemente falsa que a imprensa propala para produzir um dado effeito, o de consternar os bons, e o de fazer arregar os dentes aos maus por vinte e quatro horas. Ora o jornal catholico rectificará á sociedade esse ponto de historia; repellirá com dignidade e vigor essa calumnia hedionda, desmentirá immediatamente o rebate falso, e não terá medo de chamar mentirosa a essa imprensa que come e veste do tristissimo officio de embair e preverter os povos.

O jornal catholico é hoje em dia um complemento, digo pouco, um elemento

## 5 FOLHETIM

**OS ULTIMOS MOMENTOS**

**D'UM CONDEMNADO**

PELO

**R. P.º Marchal**

**Missionario apostolico**

**TRADUZIDO DA 19.ª EDIÇÃO**

POR

**J. B. da S. R.**

**VI**

[Continuação]

Corri logo a procurar-lhe um lume-prompto que friccionel na sotaina, e que lhe apresentei dizendo:

«Ah agora, meu querido, deixemo-nos de cachimbo; o momento aproxima-se e temos grandes negocios a arranjar. Não me dissesteis que haveis de reflectir no que vos disse hoje de manhã? Não detestaeis os despotas de que vos fallei?»

—Perdão, reflecti, e detesto sempre do coração os despotas; mas os vossos catholicos teem sido tambem despotas como os outros. Quando estava em Genova ou em Lyon, e que tinha acabado o trabalho do dia, deitava-me; e, na cama, lia emquanto não tinha gastado um soldo de vellas, e vi d'estas historias!... Maria Tudor era catholica, e queimava os protestantes; ti-

nha por esposo Philippe II de Hispanha, que julgava lavar seus peccados no sangue dos que chamava hereticos, e que tratava o povo como um vilão mestre-escola trataria creanças de seis annos... E Torquemada, era tambem catholico, e creio que padre como vós. E depois, tendes tão maus papas! Um Alexandre VI, por exemplo. Além disso não é o unico... e os padres!... Quereis que vos diga! ponhamos isto de parte; não fallemos mais; teria muito que dizer.

—Não fallemos mais; mas, meu caro amigo, como quereis que esqueça que amanhã deveis deixar este mundo? Não, não, amo-vos de mais para deixar de envidar todos os meus esforços para vos abrir o caminho d'um mundo melhor.—Primeiro que tudo admiro como sois instruido. Vejo que effectivamente tendes lido muita historia, mas muito má historia. Admitto que Maria Tudor podia haver-se um pouco mais docemente; mas será culpada a Igreja por esta rainha ter em suas veias algumas gotas do sangue de seu pae, Henrique VIII?—Sem duvida Philippe II foi longe de mais, e tanto me custaria a lavar o diabo como a fazer o panegyrico d'este monarcha. Mas tem-se-lhe imputado muito mais do que fez. De mais, se visseis arder a casa do vosso visinho, não trarieis bombas para defender a vossa? E' o que fez Philippe II. Elle via a França e a Allemanha a arder, trabalhou para preservar a Hispanha do incendio: a inquisição era a bomba. Torquemada, a quem se tem feito um demonio, não passava d'um official do rei d'Hispanha. Os papas reclamaram contra seus rigores; que mais po-

diam elles fazer? Quanto aos maus papas, não tem sido tantos como pareceis acreditar. E depois, que prova isto? Dizeime, se se mettessem quatro fogosos cavallos a um carro, e se este fosse levado com a rapidez do raio, que dirieis? «Nada que admirasse porque era levado por bellos cavallos!» Mas se de repente se lhes cortassem os tirantes e o carro continuasse na mesma carreira, não acreditariais no milagre? Pois bem! quando o bom Deus permite que a sua Igreja seja governada por maus pontífices, é como se se cortassem os tirantes aos cavallos. Algumas vezes o tem permittido e no entanto o carro da sua Igreja marcha sempre. Agora corre elle mais depressa do que nunca. A unica conclusão que podemos tirar, é que ha por detraz uma mão, que é a mesma que fez o ceo e a terra, e que sustenta o mundo em tres dedos.

—Gosto de vos ouvir, meu caro. Sois franco como o ouro, e dizeis verdades palpaveis...

Elle leva a mão á testa.—Eu continuo: Fallasteis-me nos padres; quereis dizer que são maus? quem o nega? Qual é o exercito, o mais aguerrido que se supponha, que não conte em suas fileiras alguns cobardes? E' que o padre, porque o é, abdica todas as fragilidades humanas abdicando sua natureza? O que nos deveria admirar, não é que hajam alguns maus padres, mas que hajam ainda tantos bons, porque um padre santo é um milagre que suppe uma virtude divina, em tanto que cem maus padres não provariam mais que a miseravel fraqueza de nossa natureza; o que ninguem ignora.

Além d'isto, uma prova de que ha poucos escandalos, é que elles fazem sempre muito barulho. Uma pequena nodoa não se destaca bem senão sobre um fundo bem alvo. Deixemos os maus padres, meu amigo: Deus os julgará como a todo o mundo. O que vos falla n'este momento não sabe o que lhe virá de futuro a acontecer; mas, até agora não tem tido tempo de ser mau, e elle vos ama.

O condemnado deixou-se abraçar sorrindo; e continuou:

—Sim, deixemos este capitulo. Mas não posso acreditar que seja necessaria a confissão; porque eu digo commigo: «Tenho offendido a Deus, que devo fazer? Entrar em minha consciencia d'onde sahi pelo crime; dizer ao bom Deus: Senhor, pequei, é verdade, eu o confesso; fiz mal; mas vós sois bom; sabeis o que é a pobre fraqueza humana. E' porisso que nos enviastes vosso Filho, é para expiar nossas faltas.»—Depois, creio que se póde estar tranquillo, sem ser obrigado a ir contar a um homem como vós o que só Deus deve conhecer... Esperae; um dia estava eu em Genova; uma pessoa disse-me que se ia fazer protestante para não tornar a um confessor tão curioso que, ao interrogal-o, lhe ensinava cousas que totalmente ignorava. Eis aqui o que faz o visso famoso «confessionario», esta pura invenção dos padres, que querem saber tudo... Não fallemos mais n'isso.»

E encheu o cachimbo de tabaco.

(Continua)

indispensável da vida e da acção religioso-social. Por elle os actos officiaes do Chefe da christandade chegam ao conhecimento de todos os fieis; por elle a voz, ou antes, o oraculo de Pedro (tanto mais luminoso e impreterível, quanto em torno de nós mais se condensam as trevas de repugnantes theorias) ecoa de uma extremidade do orbe christão a outra, para confirmar crentes, revigorar fracos, desiludir illudidos, fazer chegar a verdade a todos.

Pelo jornal catholico repercute mais prompta, e a maior distancia a voz dos pastores, nas suas respectivas dioceses; e sob este aspecto é elle o porta-voz dos seus decretos e concessões, e muitas vezes o grande orgão d'essas sentinelas avançadas da Igreja que, fieis á sua posição, previnem dos perigos da noite *nocturni custodes*, o rebanho despercebido e dormiente.

Mais. Torna-se um verdadeiro thermometro da atmospheria religiosa nos diversos estados da Europa e do mundo christão, o registro do grande movimento que o catholicismo está desenvolvendo com uma actividade mais e mais consoladora, a expressão exacta da sociedade catholica, como o jornal litterario é a expressão exacta da sociedade civil, a chronica não já do anno ou do mez, mas do dia e da hora, o espelho reflector do acontecimento notavel, coincidente fugitivo, da phrase caída de uma bocca illustre, da palavra que sóa e passa, e que a historia não recoihe, mas que o jornal stereotypa, porque na hora presente, de gente lucta, e de alevantadas esperanças, tudo interessa ao leitor catholico, tudo tem o seu valor, tudo tem um sentido, uma vibração especial, e uma influencia propria.

O que o orador sagrado faz no templo, e o livro no gabinete de estudo, fal-o a folha religiosa (com mais liberdade, e ás vezes com melhoria de resultado) na praça, no café, na loja, na officina, na casa, no restaurante, no comboio, no vapor, por toda a parte. Ha uma certa gravidade de assumpto e de linguagem que o orador não pôde despir: o livro é tardigrado nas suas evoluções como um raziador em fórma, que passo a passo vai ganhando terreno: o jornal é mais livre nos seus movimentos, mais lesto na sua tactica. Possui a *arma de precisão*, ou do *alcance proprio* para attingira qualquer adversario de perto ou de longe, do alto ou do baixo, reproduz o facto ainda quente e vivo, commenta o documento da vespera, decifra o sentido da charada libertina, ainda antes de concluida, agarra pela golla o localista fraudulento que se esgueirava ao longo de um *noticiario*, pregoando uma interessante anecdota *arranjada*, e obriga-o a desdizer-se.

Quando for preciso, e-lhe bem licito descalçar o cothurno de um estylo mais grave, e jogar a facecia humoristica, que emmudece a impiedade, não convencida pela esgrima de uma logica secura. Combatendo corpo a corpo com qualquer transigente que se lembre de atacar de embuscada a religião, não é difficil ao jornal catholico, antes ás vezes de um extremo a proposito, arrancar-lhe a mascara que o cobre, para deixar ver por debaixo d'ella, um inhabil, um ingrato, ou um apostata.

Veda-lhe a consciencia as furta-voltas da tactica capciosa e baixa, empregada pelo jornalismo anti-catholico, mas sabe que um periodico de defeza religiosa não se funda hoje em dia para abraçar os outros orgãos da imprensa, nem para se dirigirem barretadas uns aos outros, senão para a sustentação da verdade catholica, e, por tanto, para o combate, com energia, dignidade e prudencia.

Derrama luz por todas as classes da sociedade; a todas põe a meza, offerecendo variada iguaria, e em pequena dose diaria, ao paladar de cada um.

Para o povo torna-se o supplemento da homilia ou da palestra do parochio; e para dizermos todo o nosso pensamento, o seu unico cathecismo, o seu unico capital de instrucção christã nos paizes, como Portugal, em que muitissimas vezes é desprezado pelos parochos o cumprimento do strictissimo dever que lhes é imposto pelo concilio de Trento, de explicarem o Evangelho ás suas ovelhas, e de lhes ensinar os rudimentos da fé.

Por tudo isto, é sobre grandiosa e bella, utilissima, sobre utilissima, indispensavel, essencial, e essencialmente providencial a missão contemporanea do jornalismo catholico.

P.<sup>e</sup> Senna Freitas.

Alguns periodicos teem dado a noticia de ter o Senhor Dom Carlos sido convidado pelo governo francez a sair de França, nós estamos auctorizados a desmentir semelhante noticia. O governo francez não fez nenhuma intimação neste sentido áquelle Augusto Senhor.

É certo que a presença do Senhor Duque de Madrid em Paris incomodava o governo hespanhol, que por via do seu embaixador n'aquella capital fazia reclamações ao governo francez contra a hospitalidade, que concedia ao representante do principio tradicional em Hespanha; mas também é certo que nenhum conhecimento official de taes reclamações chegou áquelle Augusto Senhor.

A sua casa ficou em Passy, montada como estava até aqui, e n'ella ficaram as Senhoras Infantas; saíram só, com direcção a Vienna, os Senhores Duques de Madrid, levando seu filho o Principe Dom Jayme. Espera-se que este com sua Mãe voltem breve a Paris; a ausencia do Senhor Dom Carlos será um pouco maior.

A este respeito lêmos na «Union», que hoje recebemos, o seguinte:

«O Senhor Duque de Madrid chegou a Vienna, onde Sua Magestade o Imperador d'Austria lhe fez a mais sympathica recepção, e teve diversas entrevistas com os Príncipes da Familia Imperial, e muitos personagens politicos.

«O Senhor Duque e a Senhora Duquesa de Madrid estão, neste momento em Frohsdorf, em casa do Senhor Conde de Chambord».

Nós esperamos em poucos dias dar mais circunstanciadas noticias aos nossos leitores, porque um nosso distincto amigo e correspondente acompanha na sua digressão os Senhores Duques de Madrid. — («Nação»)

Lisboa, 3 de junho de 1877.

(Do nosso correspondente).

É espinhoso o dever de correspondente quando, na hora presente, ou falham as noticias de interesse e palpitantes, ou abundam as que constriam e aborrecem; e mais espinhoso se o jornal e correspondente não pertencem á imprensa especuladora que ahí abunda á mercê de aventureiros e de cousas obnoxias, que pagam as zombarias abjectas, os reclames e as verrinas a um tanto por linha. Posto isto, ha que cingir-nos ao pouco que, em harmonia com a indole do jornal e com a nossa inopia, podemos avançar.

—Continúa a celeuma na imprensa revolucionaria, e mais accentuada no «Journal do Commercio», a favor do que chamam secularisação dos cemiterios. A folha official de hontem publicou a portaria de 26 de maio ultimo. No preambulo diz, «que não devendo a auctoridade publica consentir que pessoas estranhas ás familias dos fallecidos se envolvam no modo de se fazerem os enterramentos, o que pôde importar um attentado contra a liberdade de consciencia, se assegure a satisfação da vontade de cada um e suas crentas religiosas, mandando a auctoridade superior do districto observar as instrucções que se seguem», e que são, com pequena differença as que mencionei em minha ultima correspondencia, não contendo pois a determinação do acompanhamento pelo parochio para os fallecidos, cujos enterramentos, por suas deliberações, sejam feitos fóra do rito Catholico, como allí disse por errada informação. O sr. ministro do reino, a quem honra seja pela cordura que manifesta n'esta e relativas medidas, responde assim aos famosos enterrações que ainda está longe a realisação do seu ideal d'elles, e veda-lhes a torpe especulação com o pauperismo alheio, invocando justamente o que elles invocam falsamente, a liberdade de consciencia.

—Teve logar no dia proprio a precisão de *Corpus Christi*. Vae declinando de anno para anno o esplendor e brilho d'esta augusta solemnidade, a que compete o maior luzimento e honra como lhe prestavam os governos catholicos que o não eram apenas *in nomine*. A decadencia e pobreza da precisão, a irreverencia e desrespeito dos poucos *medalhões* que de tantos que ha, ainda n'ella apparecem, inculcam o indifferetismo religioso, que lava nas classes que se dizem mais elevadas e que assim tanto se aviltam e rebaixam, e contrastam com o brilho e lusimento de qualquer festa de pirraça e muito profana, a que então não falta o cardume basto dos infatuados *medalhões*.

—Tem produzido sua impressão nos

animos revolucionarios, a representação que os catholicos d'essa cidade projectam dirigir ao Chefe do Estado, pedindo protecção para Sua Santidade e repulsão para a politica revolucionaria Italiana. Não é por certo o receio que a representação ache acolhimento e attenção nas altas regiões a que se destina, que os impressiona, mas a significação que ella tem apar de outras demonstraões não menos valiosas e importantes que o mundo catholico está apresentando e assim fazendo calar os latidos satanicos da revolução. Por aqui, onde esta tem um proselitismo numeroso, divisasse, atravez das chufas e chocarrices com que se recebem essas imponentes manifestaões, uma beija de dimensões mais que kilometricas.

—Teem-se aggravado muito n'estes ultimos dias os padecimentos do sr. dr. Miguel Pedroso, cavalheiro respeitabilissimo e mui illustrado escriptor catholico. Deus lhe dê melhoras e lhe prolongue a vida, como convém á causa do Catholicismo a que devotadamente tem dedicado a sua robustissima e vasta intelligencia. Aos nossos leitores e assignantes d'este jornal, pedimos uma prece ao Altissimo pelas suas melhoras.

M.

#### Boletim da peregrinação ad sacra Limina.

Recebemos carta de Roma, de 26 do passado, do nosso amigo e collaborador o sr. Antonio Braz, na qual este cavalheiro nos participa a chegada allí dos peregrinos, e que os de Braga se acham hospedados com a maior commodidade, devida aos esforços d'aquelle nosso amigo.

Enviou-nos também o primeiro n.º d'um pequeno jornal impresso na cidade eterna e escripto em portuguez, não só para recreio dos romeiros portuguezes como também para guia dos mesmos, aos quaes dá todos os esclarecimentos e instrucções.

A respeito da manifestaão do jornalismo catholico, promovida pelo director do «Papado» diz aquelle jornal:

«Innumeraveis adhesões tem chegado de todas as partes do mundo a esta nobilissima proposta; e magnifico será o espectáculo que offerecerão as salas do Vaticano no dia 10 de junho, em que S. Santidade se dignará receber em audiencia solenne os representantes da imprensa catholica de todo o mundo.

De Portugal chegaram até hoje as adhesões do «Commercio do Minho», da «Semana Religiosa Bracarense» (que enviaram seus representantes), da «Civilisação», da Ilha de S. Miguel, do «Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus», do «Echo de Roma», da «Palavra», da «Nação», do «Bem Publico» e do «Direito»; mas, temos a certeza de que entre os romeiros não faltarão os delegados de todos os outros periodicos catholicos do nosso paiz».

O sr. Antonio Braz obteve também entrada no Salão da Arcadia, no palacio Altemps, no qual os peregrinos podem reunir-se, distraindo-se todas as noites das 8 horas até ás 11. Allí se teem reunido os nossos romeiros conversando sobre negocios respeitantes á peregrinação. Constitua a dirigir, com a maior prudencia e disvelo, os peregrinos do arcebispaço, os revd.<sup>os</sup> desembargador Silva Vianna, e José Ferreira Marnoco e Sousa, arcepreste de Barrosas.

A bordo do paquete «Sampiero», 24 de maio de 1877.

Emquanto o nosso barco corta sereno as ondas do golpho de Genova, em demanda d'esta cidade, aproveito eu a occasião para de novo lhe enviar noticias nossas.

De Valladolid, escrevi algumas linhas muito de fugida e nem certeza tenho, se por fim ellas tomaram o caminho de Portugal. E' que ficaram a cargo d'uma senhora, dona da *funda*, a qual, supposto a sua delicadesa e educação, podia bem esquecer-se do meu pedido.

De Valladolid partimos pelas 11 horas e meia da noite e chegamos a Miranda do Ebro, já dia claro. E' terra alta e descampada. Alguns outeiros que dominam a villa estão aproveitados por fortes. A partir d'ahi a via ferrea vae cortando as formosas veigas d'Alava até Victoria, grande cidade erigida de torres, bem arruada e assente em ameno e bem sombreado valle, (recordações da guerra peninsular). Será escusado repetir o que muitas vezes

tem escripto o benemerito correspondente de Madrid: estas provincias, onde a natureza physica e moral conserva uma frescura e um vigor admiravel, podem servir de modelo na aprimorada agricultura e no amor do trabalho honesto e christão.

Ao penetrar na Guipuzcoa, lembram as paisagens do nosso Gerez, com a differença da agricultura e da industria que são tudo aqui e nada acolá. Os outeiros dos Pyreneos, revestidos de espessa vegetação de faias, castanheiros e carvalhos aprumam-se graciosamente sobre os valles, e desaparecem á rectaguarda, á medida que o wagon lhe costeia os flancos ou lhe atravessa as entranhas. E' uma viagem encantadora a d'esta provincia. As scenas graciosas succedem-se com a rapidez do relampago. Da singela e graciosissima burgada passamos á vista da casa isolada lá no alto da montanha; da fabrica com seu tubo de tijolos soprando negro fumo á igreja parochial dominada pela agulha do campanario, das trevas do tunel as encostas banhadas d'um sol esplendido. Bosques, prados; hortas, casas, pomares, jardins, regatos, rebanhos, tudo isto constitue a sua feição caracteristica e faz desta terra uma terra singular, *sui generis*. No moral o que sobretudo a caracteriza é a sua feição christã. E deixamos com saudade esta sympathica terra para depararmos de subito com as aguas do mar cantabrico, povoado de velas ao perto e ao largo.

Chegamos a San Sebastião ás 10 horas e 6 minutos da manhã. Em duas horas estavam em Hendaya, fronteira franceza.

Um outro paiz, outro povo, outros costumes, não menos sympathicos, se nos deparavam agora; e confesso que não foi sem certa curiosidade, e respeitosa avidez que espraiei as vistas já cansadas de tantas scenas, por essas terras de França.

A' 4 hora e 5 minutos da tarde, dávamos entrada na estação de Bayonna, formosa cidade, repartida pelas duas margens do rio. Os arredores de Bayonna, assimilham-se aos de Coimbra, quanto á frescura das hortas, jardins e vegetação luxuriante do seu valle.

E um torrão feracissimo e admiravelmente aproveitado toda essa campina, desde Bayonna até Pau, d'ahi até Lourdes. A Pau chegamos pelas 4 horas e 45 minutos. Mais formosa villa nunca os meus olhos a viram; nem sequer a imaginei!

Os palacios, os hotéis sumptuosos, os castellos, as igrejas, surgem como por encanto d'entre uma vegetação gigantesca; o rio murmura sob a fresca sombra das arvores que se debruçam até á veia limpida; aqui e allí casas de fresco, bosques, ornatos de jardim, mil encantos finalmente, e por meio de tudo isto desliza lesto o comboio dos peregrinos até parar na estação.

De Pau até Lourdes, onde chegamos pelas 7 da tarde, a jornada ia-se tornando enfastonha, apesar da amenidade das paisagens. E' que nós traziamos já longa carreira desde Madrid, e a monotonia estúpida do ruido da via ferrea, o cansaço physico e moral que d'ahi resulta, faziamos suspirar pelo seu termo.

Chegamos finalmente. Ao dobrar o flanco d'um monte lá vimos defronte de nós, além do rio, no meio d'abruptas montanhas, a elegantissima basilica de Nossa Senhora, toda ornada de frestas ogivais e ferindo as nuvens com a agulha do seu campanario. Precisamente por debaixo da capella-mór, uma gruta no penhasco assombreado d'arbustos e toda scintillante de mil luzes que os fieis accendem ahí!

—Lá está! lá está! disseram muitas vozes a um tempo e todos os peregrinos se agrupam ás janellas do comboio. Então entoou-se a mimosa melopeia á Virgem: *E' donzella toda bella*, etc., etc., alvorocasse o coração e correm as lagrimas. Estavamos na estação de Lourdes.

E a basilica? e a gruta! Perguntará o leitor.

O que eu pensi d'aquelle *milagre de marmore e oiro*, o que pensaram os meus companheiros, não o sei dizer: o que sei, é que lá, n'aquella mansão formosissima, as lagrimas me correram tão docemente, que eu dava tudo por estar allí sempre! Que maravilha d'arte! quanta devoção, amor e dedicação á Virgem! que formoso local! que encanto! que paraíso!

E adeus, meu caro redactor! Eu cuido que só se pôde deixar Lourdes por dois motivos: por ter de voltar ao lar paterno, ou para ir a Roma. Foi para ir a Roma que nós partimos,

no dia 21, pelas 3 horas da tarde.—M. Capella.

### Poder da «Ave-Maria».

Uma senhora viuva, muito piedosa, era muitas vezes visitada por um antigo official, amigo do seu marido. O velho militar não tinha nem sombras de religião. Havia já muito tempo que tinha abandonado a pratica dos seus deveres religiosos.

Um dia, indo visitar aquella senhora, perguntou-lhe se queria alguma coisa de Paris, onde tinha de ir para certos negocios.

—Tenho, é verdade uma incumbencia, que nem é difficil nem de grande monta.

—Terei summo gosto de desempenhar qualquer commissão com que se digne honrar-me.

—Pois então, assim que chegar a Paris e puder fazer isto sem incommodo, peço-lhe o obsequio de entrar na igreja de Nossa Senhora das Victorias e rezar ali cinco Ave-Marias por minha intenção.

O general não ousou por cortezia fazer a minima observação, e muito menos ainda recusar o que a senhora lhe pedia; achando sim estranho o seu pedido.

Chega a Paris, e, para ver-se livre de tão singular commissão, toma caminho da egreja, indicada, entra e chega até defronte do altar consagrado por tantas maravilhas. Ajoelha, mas não sem primeiramente ter lançado um olhar de quem queria certificar-se se por alli estaria alguma pessoa do seu conhecimento, que pudesse vê-lo. Mas quando quer começar a oração, cuja recitação lhe incumbiam, eis que uma perturbação inexplicavel se apodera d'elle: balbucia as primeiras palavras, interrompe-se, recomeça, torna a parar, até que succumbe a uma commoção que não pode dominar. Quer sahir da egreja, dizendo lá consigo que ali voltará algum outro dia, porém uma força invisivel o retém. De repente, um padre que passa junto d'elle, vendo a sua perturbação, pergunta-lhe o que tem.

—Nem eu sei verdadeiramente o que tenho, sr. cura.

Refere com toda a simplicidade o acontecido relativamente á incumbencia que lhe fôra feita. O padre promptamente advinhou tudo, e tomando-lhe a mão affectuosamente, disse-lhe:

—Maria, Mãe dos peccadores, quer contal-o entre os seus filhos. Não queira pois, o meu bom amigo, resistir por mais tempo á graça e fazer uma boa confissão.

—Então o sr. Cura pensa realmente n'uma confissão?... mas eu ha bem cincoenta annos que me não confesso.

—Sente-se aqui ao pé de mim e conversemos um pouco.

O velho militar começou a contar a sua vida: o Padre interrompia-o de vez em quando com observações muito a proposito, até que interrompendo-o disse-lhe:

—Agora ajoelhe, vou dar-lhe a absolvição assim que tiver dito o acto de contricção.

—E a confissão, sr. cura?

—A confissão acabou agora mesmo de a fazer, não tenha duvida.

O velho militar prostou-se deante do Padre que o absolveu, e encaminhou-se, inteiramente transformado, para o altar de Nossa Senhora a recitar as suas cinco Ave-Marias.

O bravo official terminou o mais breve possivel os negocios que o levaram a Paris. Regressando á sua terra, referiu á piedosa senhora todas as circumstancias que vimos de relatar e auctorizou-a a divulgar tal successo, para fazer conhecer o poder da Ave-Maria.

## GAZETILHA

### Solemnidade—Anniversario.

No domingo, 3 do corrente, effectou-se na Cathedral uma festividade com tal pompa e esplendor como tarde se fará.

Com a conclusão do Triduo do Corpus Christi da confraria do SS. da Sé coincidiu, como já dissemos, a celebração do quinquagesimo anniversario episcopal do grande e magnanimo Pio IX.

Aquella solemnidade em nada desmereceu ás melhores que se tem feito nos annos anteriores.

Orou de manhã o ex.<sup>mo</sup> conego Figueiredo, que pronunciou uma formosissima oração, que sentimos não ter sido

ouvido por auditorio mais numeroso. O povo da nossa Braga ainda não pode acostumar-se ás festas de manhã.

Concluida a festividade pelas 5 horas da tarde, foi o Santissimo collocado na capella-mór, seguindo então um solemne Te-Deum, que entoára o ex.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> sr. arcebispo Primaz, em acção de graças pelo fausto anniversario quinquagesimo episcopal do amado Pio IX. Concorreu a este acto o ex.<sup>mo</sup> Marquez de Vallada, que para a Sé se fizera conduzir no seu coche de galla, acompanhado pelos membros do Conselho de Districto.

Assistiram tambem: a camara municipal de grande galla, o commandante do regimento d'infanteria 8. toda a officialidade do mesmo e officiaes reformados (o que se tornou notavel pelo seu grande numero em contraste com os empregados, que compareceram em numero diminuto), todas as autoridades ecclesiasticas, civis e judiciaes, os corpos docentes do lyceu e seminario, chefes das diferentes repartições, grande numero de cavalheiros e pessoas gradas, comunidades de S. Pedro e S. Caetano, com tochas, e grande concurso de povo.

O vastissimo templo da Sé achava-se litteralmente cheio,—o que dava grande esplendor áquella solemnidade.

Findo o Te-Deum fez-se a procissão do Santissimo, que seguiu o itinerario da do Corpus Christi, e a qual ia com desnudado apparato, não só por ser conduzido por s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>mo</sup> o Santissimo, como tambem pelo grande numero de irmãos da confraria, comunidades de S. Pedro e S. Caetano, e muitos anginhos ricamente vestidos.

O ex.<sup>mo</sup> Marquez de Vallada, e a maioria das pessoas que assistiram ao Te-Deum acompanharam-na em seguida ao patio. Fechava o prestito uma guarda d'honra, precedida da banda regimental.

A' noite appareceu illuminado o chafariz do largo do Paço, e as janellas d'este, bem como grande numero das casas da cidade.

No largo do Paço tocou durante muito tempo uma banda de musica.

Foi consideravel o numero dos fieis que em todas as egrejas commungaram de manhã, afim de ganharem as indulgencias concedidas por Sua Santidade.

**Policia civil.**—Dizem-nos que será nomeado escrivão do commissariado da policia civil que vae organisar-se n'esta cidade, o sr. Antonio José Pereira de Magalhães, cavalheiro competentissimo, e muito estimado.

**Inauguração.**—Corre que será brevemente a inauguração da nova fabrica de serragem e pregagem, mandada construir na rua da Cruz de Pedra pela Companhia Edificadora.

O machinismo da mesma está muito bem montado, e funciona perfeitamente, pelas experiencias a que se tem procedido.

**Cadeia districtal.**—Foi approvedo pela Junta Geral o projecto da criação da cadeia districtal.

Mais um excellente melhoramento que devemos á iniciativa fecunda do ex.<sup>mo</sup> Marquez de Vallada.

**Ordenação.**—S. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>mo</sup> o sr. arcebispo Primaz tenciona faser uma ordenação geral nas Temporas do mez de setembro.

Os exames respectivos terão lugar nos dias 16, 17 e 18 do proximo mez de julho.

**Quinta experimental d'agricultura.**—Foi apresentada pelo sr. governador civil á Junta Geral uma proposta para a criação d'uma quinta experimental d'agricultura.

E' uma medida de utilidade tal, que dispensa quaesquer encarecimentos.

**Camillo Castello Branco.**—Acha-se em tractamento na casa de saude d'esta cidade o nosso primeiro romancista, o sr. Camillo Castello Branco.

**Amas.**—Foi elevado pela Junta Geral a 15400 reis o salario das amas dos expostos.

**Nomeação.**—Acaba de ser nomeado 2.<sup>o</sup> official do ministerio da fazenda o ex.<sup>mo</sup> Henrique Francisco Bisarro, dignissimo delegado do thesouro d'esta cidade.

Felicitemos a s. exc.<sup>a</sup>

**Asylo de mendicidade.**—O sr. governador civil pediu ao ex.<sup>mo</sup> sr. arcebispo Primaz authorisação para ir ver o convento da Conceição, afim de conhecer se elle tem as condições necessarias para o projectado asylo de mendicidade.

Por occasião da visita que s. exc.<sup>a</sup> alli fez deixou uma esmola ao mesmo convento.

**Partida.**—Era hontem esperado em Guimarães, o ex.<sup>mo</sup> Marquez de Vallada, governador civil d'este districto.

S. exc.<sup>a</sup> vae hospedar-se em casa do sr. visconde de Lindoso.

**Socios academicos.**—Na ultima sessão do mez findo, foram em Lisboa approvados socios correspondentes da Real Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes, os seguintes:

D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé Primaz;

Bacharel José Maria Rodrigues de Carvalho;

Bacharel Antonio Brandão Pereira;

Bacharel Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos;

Bacharel José Borges Pacheco Pereira;

Bacharel José Alves de Moura;

Domingos Maria Dias de Freitas, director Pereira do semanario litterario a «Borboleta».

**Machinas dos caminhos de ferro americanos.**—Na ultima sessão do conselho fiscal da Companhia Carris de ferro de Lisboa foram apresentadas informações e desenhos de quatro mecanismos e fabricas diversas, sendo uma ingleza e tres americanas, para a substituição do motor animal pelo mechanico, nos carros americanos.

Eis as principaes indicações:

A machina ingleza intitula-se: *Patent Steam Tram Car Euguie*, e é dos engenheiros fabricantes Meryweather & Sons, de Londres. E' separada do carro dos passageiros, isto é, constitue um outro pequeno carro que pucha aquelle e que só se differença d'elle apparentemente por ser mais pequeno uns dous terços.

Ha comtudo d'estas machinas, dous formatos:—um mais pequeno destinado a ruas até uns 2 1/2 p. c. de declive, podendo soffrer curvas de 45 pés de raio e consumindo 28 libras de carvão por hora. O seu preço anda por tres contos de réis na doca;—outro mais pesado e forte, podendo subir rampas de 5 p. c. e que custa uns 3:800\$000 réis.

Qualquer d'estas machinas não deita fumo e podem parar uma distancia igual ao seu proprio tamanho, mais repentinamente do que os carros de cavallos.

Estas machinas são as que correm em Paris, de St. Germain des Prés á Porta de Chatillon, da Bastilha á rua do Triunfo, etc.

Funcionam já igualmente em Vienna, e n'outros pontos da Allemanha, como por exemplo em Cassel. Em Paris trabalham presentemente 30 d'estes machinismos.

Não fazem ruido, não deitam fumo nem deixam escapar e assobiar o vapor; a explosão, é, dizem os programmas: «absolutamente impossivel».

As americanas são as seguintes:

De *Gilbert, Bush, & C.*, de Troy, estado de New-York, inventadas por Ram-sen Gaston. Fazem parte integrante do carro dos passageiros, podendo comtudo puchar outro carro. Voltam e param em curvas de 37 pés de raio, sobem rampas de 400 pés por milha, gastam 6 libras de carvão por milha, e custam uns réis 3:500\$000.

Não emitem fumo, nenhum vapor é perceptivel senão com tempo frio, e para repentinamente, a 10 pés ou menos de distancia, por meio de uma alavanca que transfere a força do motor ao freio.

Outra machina é a *Noiseless Steam Motor for Street railways* ou *Baldwin locomotive*, dos snrs. Burnham, Parry, Williams & C.<sup>o</sup>, de Philadelphia. Os seus preços variam entre réis 2:500\$000 a perto de 3 contos, segundo o tamanho e força, ao costado do navio. Vence curvas de 25 pés e ascendem rampas de 200, 300 e até 400 pés por milha. Consumem 12 ls. de carvão. Podem desenvolver uma velocidade de 18 milhas por hora.

Não produzem fumo, nem ruido, e param repentinamente.

São separadas do carro de passageiros, posto que os mesmos fabricantes constroam outras fixas nos carros, o que comtudo como é facil de ver tem inconvenientes economicos.

Finalmente, machinas de Remington, systema Baxtler, de Remington & C.<sup>o</sup> de Ilion: são fixas no carro. As que parecem offerrecer melhores vantagens são as de Baldwin, em uso muito generalizado já, e o conselho da companhia de Lisboa inclinou-se para a adopção d'ellas nos ensaios a que vae proceder.

**Missa de requiem.**—A Meza do Sanctuario do Bom Jesus manda celebrar amanhã, no templo dos Terceiros, uma missa suffragando a alma do finado João

Ferro de Lima, irmão e bemfeitor que fô da irmandade d'aquelle sanctuario.

A missa começa pelas 8 horas da manhã.

**Partida.**—Partiu na sexta-feira para o Porto, onde vae fixar a sua residencia, o nosso presado amigo Joaquim Januario da Silva, proprietario da Livraria Bracara-rense.

Desejamos ao nosso amigo todas as prosperidades.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 30.—Diz um telegramma de origem turca que as tropas ottomanas apoderaram-se da fortaleza de Zit, proxima de Sonkhoun-Kaleh. Accrescenta o despacho que os russos retiraram de todo o litoral. Tem ido juntar-se ao exercito turco muitos officiaes inglezes.

Londres 31.—O «Daily-Telegraph» diz que os russos quizeram estabelecer a artilheria nas alturas situadas entre Kaizetan e o campo de Ali-Pachá, mas que foram repellidos depois de um sangrento combate de 10 horas.

As perdas são consideraveis.

Londres 1 de junho.—O «Daily News» insere um telegramma de Constantinopla, dando noticia de uma nota da Porta, avisando aos navegantes a sua intenção de mandar collocar torpedos em certos pontos dos Dardanellos e na bahia de Smyrna. Celebrou-se em Birmingham um grande «meeting» a que concorreram 30:000 pessoas aproximadamente.

Gladstone propoz que se declarasse não ter a Turquia nenhum direito do apoio de Inglaterra e pediu a dissolução do parlamento, a fim de appellar para o paiz por conta do governo.

Constantinopla 30.—(Official)—Os turcos retomaram Ardahan.

S Petersburgo 30.—Despachos officiaes annunciam grandes chuvas no Danubio e no Caucaso. Por este motivo estão demorados os movimentos militares e o transporte das munições.

Berlim 30.—Crê-se que depois das tomadas de Kars e Erzeroum, cuja rendição se considera proxima, será facil tentar a mediação pacifica. A Russia exigirá então a posse da Armenia, como indemnisação de guerra; e se a Inglaterra guardar a neutralidade ácerca da nova fronteira da Russia, ella respeitará os interesses inglezes na região de Euphrates.

Constantinopla 31.—O cherif de Meca poz á disposição do sultão dos thesouros sagrados 200 milhões de piastras para armar 200:000 christãos.

Bucharest 31.—A cheia extraordinaria do Danubio interrompeu o caminho de ferro interrompeu o caminho de ferro entre Braila e Barboche.

S Petersburgo 31.—(Origem oficial)—Um despacho official de Constantinopla, annunciando a retomada de Ardahan pelos turcos, é considerado aqui completamente falso, pois que um telegramma recebido hoje de Tiflis não menciona semelhante facto.

Londres 31.—Respondendo a uma interpegação, Bourk disse na camara dos deputados que a politica oriental da Inglaterra dependerá das circumstancias; mas quando forem discutidas as condições de paz, essas condições constituirão uma questão europeia, pois que as potencias deverão considerar-se com direito a tomar parte na deliberação para garantia futura.

O ministro da guerra, respondendo a lord Elcho, disse que comquanto mantenha o exercito em pé de paz, não esquece entretanto as complicações que podem surgir. Espera se todavia que não sobrevenham acontecimentos que possam sobrecarregar a situação do paiz.

S. Petersburgo 1 de junho.—Ha noticia de varios combates das tropas russas contra os insurgentes do Caucaso, cuja pacificação se julga proxima.

Tiflis 31.—Os turcos foram completamente desbaratados nas proximidades de Begli.

Perderam 2 canhões, muitas munições, estandartes e grande numero de prisioneiros, entre elles um pachá.

Athenas 2.—Na camara dos deputados, Comondouros declarou que a politica do governo é occupar-se immediatamente dos preparativos militares.

Londres 2.—O «Times» annuncia que Schowaloff voltará a Londres, sendo portador de uma nota em que se assegura que a Russia não tocará nos interesses da Inglaterra, ainda que faz entrever, que caso provavel para obter a prompta paz, seja necessario occupar promptamente Constantinopla.

